

1 – BRIZIDA, Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente

COMPANHEIRO - Diz que não há-de vir cá sem Joana de Valdeis.

DIABO - Entrai vós, e remareis.

BRIZIDA - Não quero eu entrar lá.

DIABO - Que saboroso arrecear!...

BRIZIDA - Não é essa barca a que eu cato.

DIABO - E trazeis vós muito fato?

BRIZIDA - O que me convém levar.

DIABO - Que é o que haveis de embarcar?

BRIZIDA - Seiscentos virgos postiços

e três arcas de feitiços

que não podem mais levar.

Três armários de mentir,

e cinco cofres de enleios

e alguns furtos alheios

assi em jóias de vestir;

guarda-roupa de encobrir,

enfim – casa movediça;

um estrado de cortiça

com dez coxins de embair

A mor carrega que é:

essas moças que vendia.

Daquesta mercadoria

Trago em muita, à bofé!

DIABO - Ora ponde aqui o pé.

BRIZIDA - Hui! eu vou para o Paraíso!

DIABO - E quem te dixeu a ti isso?

BRIZIDA - Lá hei-de ir desta maré.

Eu sou uma mártel tal,
açoutes tenho eu levados
e tormentos suportados
que ninguém foi igual.
Se eu fosse ao fogo infernal
Lá iria todo o mundo!
E estoutra barca cá em fundo
me vou eu, que é mais real.
Barqueiro, mano, meus olhos,
prancha a Brizida Vaz!

ANJO - Eu não sei quem te cá traz...

BRIZIDA - Peço-vo-lo de gíolhos!

Cuidais que trago piolhos
anjo de Deus, minha rosa?
Eu sou Brizida a preciosa
que dava as moças aos molhos.
A que criava as meninas
para os cónegos da Sé...
Passai-me por vossa fé,
meu amor, minhas boninas,
olhos de perlinhas finas!
E eu sou apostolada,
angelada e martelada,
e fiz obras mui divinas
Santa Úrsula não converteu
tantas cachopas como eu:
todas salvas po-lo meu,
que nenhuma se perdeu
E prouve àquele céu
que todas acharam dono.
Cuidais que dormia eu sono?
Nem ponta! ... E não se perdeu.

